

Mágoa de Boiadeiro

Daniel

Introdução: G, A7, D, A7, D

A7 G D
Antigamente nem em sonho existia
A7 D
tantas pontes sobre os rios nem asfalto nas estradas
A7 G D
A gente usava quatro ou cinco sinueiros
A7 D D7
prá trazer o pantaneiro no rodeio da boiada
G D
Mas hoje em dia tudo é muito diferente
Em A7 D D7
com progresso nossa gente nem sequer faz uma idéia
G A7 D
Que entre outros fui peão de boiadeiro
A7 D
por esse chão brasileiro os heróis da epopéia

A7 G D
Tenho saudade de rever nas currutelas as mocinhas
A7 D
nas janelas acenando uma flor
A7 G D
Por tudo isso eu lamento e confesso que
D
a marcha do progresso é a minha grande dor
G D
Cada jamanta que eu vejo carregada
Em A7 D D7
transportando uma boiada me aperta o coração
G A7 D G
E quando eu vejo minha tralha pendurada de tristeza
A7 D
dou risada prá não chorar de paixão

Introdução: G, A7, D, A7, D

A7 G D
O meu cavalo relinchando pasto a fora
A7 D
certamente também chora na mais triste solidão
A7 G D
Meu par de esporas meu chapéu de aba larga
A7 D D7
uma bruaca de carga o meu lenço e o facão

O velho basto o meu laço de mateiro
o polaco e o cargueiro o meu lenço e o gibão
Ainda resta a guaiaca sem dinheiro
deste pobre boiadeiro que perdeu a profissão
Não sou poeta, sou apenas um caipira
e o tema que me inspira é a fibra de peão
Quase chorando meditando nesta mágoa
rabisquei estas palavras e saiu esta canção
Canção que fala da saudade das pousadas
que já fiz com a peonada junto ao fogo de um galpão
Saudade louca de ouvir um som manhoso
de um berrante preguiçoso nos confins do meu sertão.